

ABORDAGEM DA ECOSSAÚDE NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM PORTUGUESA: ANÁLISE DOCUMENTAL

ECOHEALTH APPROACH IN PORTUGUESE NURSING EDUCATION: DOCUMENTARY ANALYSIS

ENFOQUE DE LA ECOSALUD EN LA EDUCACIÓN EN ENFERMERÍA PORTUGUESA: ANÁLISIS DOCUMENTAL

Vanessa Monteiro¹

Jóni Madureira²

Inês Fonseca³

Pedro Melo⁴

Como citar este artigo: Monteiro V, Madureira J, Fonseca I, Melo P. Abordagem da ecossaúde na educação em enfermagem portuguesa: análise documental. Rev baiana enferm. 2025;39:e65221.

Objetivo: identificar conteúdos relacionados com a Ecossaúde nos planos curriculares dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem lecionados em Portugal. **Método:** análise documental, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. **Dados** recolhidos em 19 planos de estudos acessíveis online. **Resultados:** não existe referência nos planos de estudos ao conceito de Ecossaúde. De entre os princípios mais abordados surge o da equidade social e de género. Pouca visibilidade nos planos de estudos com conteúdos relacionados com a conexão entre saúde e ambiente, desenvolvimento sustentável e participação. Denota-se a ausência de abordagem ecossocial no ensino de Enfermagem que prepare os futuros profissionais para os desafios complexos atuais, como a justiça social e as alterações climáticas. **Considerações finais:** identificou-se a necessidade de mudança de paradigma, nomeadamente ecocêntrico na educação de Enfermagem, podendo a Ecossaúde contribuir para expandir a visão tradicional do ensino, investindo na educação ecossocial para transformar o mundo.

Descritores: Desenvolvimento Sustentável. Equidade. Participação da Comunidade. Educação em Enfermagem. Determinantes Sociais da Saúde.

Objective: To identify content related to Ecohealth in the curricula of Nursing Undergraduate Programs taught in Portugal. Method: Descriptive documentary analysis with a qualitative approach. Data were collected from 19 online curriculums. Results: There is no reference to the concept of Ecohealth in the curriculums. Among the most frequently discussed principles is social and gender equity. There is little visibility in the curriculums with content related to the connection between health and the environment, sustainable development, and participation. This

Autora correspondente: Vanessa dos Santos Cardoso Monteiro, s-vasamonteiro@ucp.pt

¹ Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-2078-9128>.

² Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-4116-2925>.

³ Instituto Politécnico da Guarda, Guarda, Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-0959-711X>.

⁴ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-0005-6384>.

Editora Chefe: Nadirleene Pereira Gomes
Editora Associada: Maria Carolina Ortiz Whitaker

highlights the absence of an ecosocial approach in Nursing education that prepares future professionals for today's complex challenges, such as social justice and climate change. Final considerations: The need for a paradigm shift, particularly an ecocentric paradigm in Nursing education, was identified. Ecobealth can contribute to expanding the traditional view of teaching, investing in ecosocial education to transform the world.

Descriptors: Sustainable Development. Equity. Community Participation. Nursing Education. Social Determinants of Health

Objetivo: Identificar contenidos relacionados con la Ecosalud en los planes de estudio de los programas de grado de Enfermería impartidos en Portugal. Método: Análisis documental descriptivo con enfoque cualitativo. Se recopilieron datos de 19 planes de estudio en línea. Resultados: No se hace referencia al concepto de Ecosalud en los planes de estudio. Entre los principios más abordados se encuentra la equidad social y de género. Existe poca visibilidad en los planes de estudio con contenidos relacionados con la conexión entre la salud y el medio ambiente, el desarrollo sostenible y la participación. Esto pone de manifiesto la ausencia de un enfoque ecosocial en la formación en Enfermería que prepare a los futuros profesionales para los complejos desafíos actuales, como la justicia social y el cambio climático. Consideraciones finales: Se identificó la necesidad de un cambio de paradigma, en particular un paradigma ecocéntrico en la formación en Enfermería. La Ecosalud puede contribuir a ampliar la visión tradicional de la enseñanza, invirtiendo en educación ecosocial para transformar el mundo.

Descritores: Desarrollo Sostenible. Equidad. Participación Comunitaria. Formación en Enfermería. Determinantes Sociales de la Salud.

Introdução

Face às rápidas mudanças ecológicas à escala global que põe em causa o bem-estar humano e a estabilidade social, é essencial valorizar a reciprocidade entre o ecológico e o social, como aspetos fundamentais de um sentido proativo para a saúde futura e o bem-estar coletivo⁽¹⁻²⁾. A importância da conservação e restauração dos ecossistemas para a vida e saúde humana manifesta-se na Agenda 2030 para a Abordagem Ecosistêmica para a Saúde Humana (EcoSaúde)⁽³⁾ como uma oportunidade para o campo da EcoSaúde, que percebe a sustentabilidade como um elemento importante para desenvolver a teoria e a prática⁽⁴⁾. O conceito de sustentabilidade apresenta três dimensões, designadamente a social, ecológica e económica, que se interrelacionam⁽⁵⁾.

A educação em enfermagem pode assumir um contributo direto e indireto, incentivando os alunos a serem protagonistas na mudança para sociedades mais saudáveis⁽⁶⁾. É fundamental destacar o papel essencial dos Enfermeiros para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que pode ser desconhecido para muitos⁽⁷⁾, sendo necessário um grande investimento na formação de estudantes, tanto a nível graduado quanto pós-graduado⁽⁸⁾.

A EcoSaúde conecta a saúde e o bem-estar da população ou da comunidade com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Alimenta-se na ideia de que os resultados em saúde são consequência das interações entre as dimensões ecológica e socioeconómica, bem como da forma como as pessoas usam ou impactam os ecossistemas, as implicações para a sua qualidade, a disponibilização de serviços ecossistémicos e sustentabilidade, sendo importante contribuir para a melhoria da saúde do ecossistema e humana⁽⁹⁾.

Esta abordagem reconhece o valor de todas as formas de vida e defende que a saúde e o bem-estar não são compatíveis com um planeta sem recursos, poluído e socialmente instável⁽¹⁰⁾. Baseia-se nos princípios apresentados por Charron⁽⁹⁾, nomeadamente: pensamento sistémico, pesquisa transdisciplinar, participação, género, equidade social, conhecimento para a ação e sustentabilidade (Figura 1), em extensão dos pilares propostos por autores⁽¹¹⁾.

Trata-se de um campo vasto internacional de pesquisa, educação e prática que abrange diferentes escolas de pensamento⁽⁹⁾.

Figura 1 – Princípios e Padrões da Ecossáude



Fonte: Webb et al., 2023 ⁽¹²⁾

Na lógica do pensamento sistémico as partes de um sistema (humanos, animais e meio ambiente) precisam de uma compreensão global, levando em consideração o contexto das interações e conexões entre elas, afetando-se mutuamente. A pesquisa transdisciplinar pressupõe uma lógica inclusiva das questões de saúde relacionadas ao ecossistema, com uma estrutura comum de conceitos e teorias combinadas envolvendo várias disciplinas e partes interessadas, como investigadores, representantes da comunidade e decisores. A participação refere-se ao objetivo de cooperação e colaboração. A equidade social e de género procuram analisar condições desiguais e injustas que afetam a saúde e o bem-estar de grupos desfavorecidos na sociedade. O conhecimento para a ação é usado para melhorar o meio ambiente, a saúde e o bem-estar humano. No que diz respeito à sustentabilidade, afirma a proteção dos ecossistemas e a melhoria dos ambientes degradados para a manutenção da saúde e do bem-estar das pessoas, bem como das próximas gerações. Neste sentido, a Ecossáude analisa as disparidades em qualidade, vulnerabilidade e resiliência das conexões do ecossistema entre os pobres e os ricos ⁽⁹⁾.

A literatura ⁽¹²⁾ sugere uma mudança de paradigma, que alia de forma sistemática a

sustentabilidade ambiental, a transdisciplinaridade, a justiça social e a equidade de género, bem como a participação, disponibilizando uma trajetória, que favorece a compreensão dos problemas complexos em saúde pública e permite aplicar os conhecimentos gerados em políticas e ações eficazes aos múltiplos níveis local, nacional e global ⁽¹²⁾.

Um estudo ⁽²⁾ destaca o papel da educação para a compreensão de determinantes ecológicos de saúde, em complemento aos determinantes sociais de saúde, na visão integrativa de uma abordagem ecossocial em Saúde Pública, defendendo a necessidade de uma profunda reforma educativa que responda às (in)equidades e desafios de sustentabilidade.

Identificam alguns conteúdos a abordar, tais como práticas orientadas para a mudança na ciência da complexidade; organização comunitária; teoria da prática social; trabalho interdisciplinar na governação de transições sociais; aprendizagem transformadora; Teoria U; diálogo generativo; ecologias e ecossistemas como essenciais para a saúde humana, salientando os impactos complexos e interativos das mudanças climáticas, perda de biodiversidade, poluição, acidificação e esgotamento dos oceanos, degradação da terra e da água e segurança alimentar ⁽²⁾.

Diferenciam os determinantes ecológicos do campo da saúde ambiental, evidenciando a importância de ambos, numa lógica de complementaridade, em que a saúde pública ambiental centra-se no ambiente construído, na manipulação de alimentos, segurança da água, resíduos, saúde e segurança no local de trabalho, controlo de doenças transmissíveis e, de modo mais global, a identificação e gestão de riscos e exposições conhecidos⁽²⁾. Além disso, perspetivam que estes componentes de aprendizagem em saúde não podem ser de cariz opcional, mas estrutural. Contudo, consideram que a reforma educacional não é suficiente para a transformação que urge implementar, pois será necessário o envolvimento de toda a sociedade e estruturas de poder que promovem a degradação ecológica e social.

Compartilha esta ideia, outra pesquisa⁽¹²⁾, apelando à urgência de modelos educacionais transformadores em várias áreas, disciplinas e domínios, perante os desafios socioecológicos, designadamente crises ecológicas, sociais e de saúde (alterações climáticas, justiça social, racismo, sistémico, dependência dos consumíveis fósseis, entre outras). Defendem a importância da valorização de perspetivas intelectuais mais amplas (como a Ecossaúde), uma aprendizagem transformadora mediante um ambiente que estimulem o diálogo, ação e reflexão, numa aprendizagem conjunta entre docentes e alunos⁽¹²⁾.

A premissa de cuidar do Planeta, sublinhando a importância do paradigma ecocêntrico para a disciplina e profissão de Enfermagem, está presente nas concepções de vários autores. É, pois, um imperativo mobilizar para a educação de enfermagem a interconectividade com o planeta, sublinhando as conexões entre equidade social e de género, sustentabilidade do ecossistema, saúde e bem-estar, dando visibilidade nos planos de estudos a estas temáticas⁽¹³⁾.

Este estudo teve como objetivo identificar conteúdos relacionados com a Ecossaúde nos planos curriculares dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem lecionados em Portugal.

Método

Investigação de análise documental, do tipo descritiva, com a utilização de abordagem

qualitativa para análise dos dados de planos de estudos disponibilizados online, seguindo as recomendações *Standards for Reporting Qualitative Research* (SRQE)⁽¹⁴⁾. Definiu-se a seguinte questão norteadora: Existem conteúdos programáticos relacionados com a Ecossaúde nos planos de estudos dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem lecionados em Portugal?

Foram encontrados 36 documentos, tendo-se selecionado para análise 19 documentos, de acordo com o critério de inclusão definido, designadamente disponibilizar online os planos de estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, com os respetivos conteúdos programáticos abordados nas unidades curriculares. Como critérios de exclusão consideraram-se: planos de estudos referentes a outros cursos que não o de Licenciatura em Enfermagem; de anos letivos anteriores a 2023-2024 e documentos ou informações não oficiais.

A análise documental foi conduzida em seis etapas⁽¹⁵⁾: determinação do objetivo; identificação da fonte; localização da fonte e obtenção do material; tratamento dos dados; confeção das fichas; construção lógica e redação do trabalho.

A colheita de dados decorreu no mês de agosto de 2024. Foram identificadas todas as instituições de ensino superior que lecionam o Curso de Licenciatura em Enfermagem, em Portugal, num total de 36 instituições⁽¹⁶⁾, das quais 20 (55,6%) são instituições do ensino público e 16 (44,4%) do ensino privado.

Procedeu-se à pesquisa e análise da informação disponível online, em acesso livre, nos websites institucionais das Escolas Superiores de Enfermagem/Escolas Superiores de Saúde, com vista a identificar os conteúdos sobre Ecossaúde, patentes nos planos de estudos dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem, referentes ao ano letivo 2023-2024.

No presente estudo, não foram recolhidos dados pessoais, tendo-se analisado apenas informação de acesso público disponível nos websites institucionais, respeitando as diretrizes de investigação qualitativa, pelo que não se considerou necessária a submissão à apreciação de uma comissão de ética. Cada instituição de ensino superior foi codificada com uma letra de A a

T, assegurando a confidencialidade na apresentação dos resultados.

Para a análise de dados, foi realizada a análise de conteúdo, categorial e semântica, em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Realizou-se análise exploratória e seletiva dos documentos, agrupando a informação de acordo com a categorização tendo em conta os princípios da Ecossaúde, designadamente a Equidade de género e Social, Sustentabilidade dos Ecossistemas e Participação^(9,11).

No quadro *corpo de análise* elaborado, usado para extração de dados, recolheu-se informação acerca de: Instituições (letra atribuída), Unidades Curriculares (transcrita a designação atribuída pela Instituição) e Conteúdo (transcrito o conteúdo que consta da ficha de unidade curricular relevante para a análise).

Resultados

Dos 19 planos de estudos analisados, 15

(78,9%) são de Instituições do Ensino Superior Politécnico Público (de A a P) e 4 (21,1%) do Ensino Superior Politécnico Privado (de Q a T).

Planos de estudos dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem: panorama

Constatou-se que nenhum Plano de Estudos se refere explicitamente à Ecossaúde, apresentando alguns conteúdos relacionados com a conexão entre saúde e ambiente, objetivos do desenvolvimento sustentável, participação, equidade social e de género e sustentabilidade dos ecossistemas.

Conexão entre saúde e ecossistemas

Da análise dos conteúdos programáticos das unidades curriculares apenas 3 (15,6%) Planos de Estudos plasmam a conexão entre saúde e ambiente (Instituições G, L, públicas e T privada), conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Conteúdos relacionados com a conexão entre saúde e ambiente. 2024

Categoria	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Visão da conexão entre saúde e ambiente							x				x								x
<i>One Health</i>							x												
Ecologia e saúde											x								x

Fonte: elaboração própria.

Dois conteúdos mencionaram os conceitos de Ecologia e Saúde (L e T), e apenas um referenciou o conceito de Uma só Saúde (G), lecionado

numa unidade curricular opcional, conforme especificado no Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição dos conteúdos relacionados com a conexão entre saúde e ambiente pelas unidades curriculares, ano e instituição de ensino. 2024

Conceito	Designação das Unidades Curriculares	Ano	Instituição de Ensino
Ecologia e Saúde	Fundamentos de Enfermagem I	1º	L
	Antropologia da Saúde	1º	T
<i>One Health</i>	Opcional I – Cuidados de Enfermagem a populações migrantes, refugiados e minorias étnicas	4º	G

Fonte: elaboração própria.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Fazem referência explícita aos ODS apenas 6 (31,6%) Planos de Estudos (A, F, G, H, P e R) (31,6%), em 11 Unidades Curriculares. A

Instituição que apresenta mais Unidades Curriculares que referem a temática dos ODS é a A, com 4 Unidades Curriculares que contemplam a temática, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição dos conteúdos relacionados com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelas unidades curriculares, ano e instituição de ensino. 2024

Conceito	Designação das Unidades Curriculares	Ano	Instituição de Ensino
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Enfermagem I – História e Fundamentos	1º	A
	Enfermagem II – Saúde, Família e Comunidade	1º	A
	Enfermagem VI – Saúde Sexual e reprodutiva	3º	A
	Enfermagem VI – Criança e jovem	3º	A
	Saúde e Promoção de Saúde	1º	E
	Enfermagem de Saúde Pública e Epidemiologia	1º	G
	Opcional I – Cuidados de Enfermagem a populações migrantes, refugiados e minorias étnicas	4º	G
	Opção Serviço à Comunidade	2º	H
	Enfermagem de Saúde Comunitária	3º	P
	Bioética e Ética em Enfermagem	1º	R
	Enfermagem – Saúde Mental	3º	R

Fonte: elaboração própria.

Equidade Social e de Género

Quanto à Equidade Social e de Género, nem todos os planos de estudos contemplam temáticas neste âmbito (C, F e I, instituições públicas), sendo que 16 (84,2%) integram estes conteúdos.

De entre os conteúdos, destacam-se o Género e saúde [9], Diversidade cultural e multiculturalidade [11], Poder e relações [9], com ênfase nas questões de violência e maus-tratos, Desigualdades na saúde [5], Migrações [4], Pobreza [3], Estereótipos, preconceito e estigma [3], Direitos

Humanos [3], Vulnerabilidade acrescida/Grupos vulneráveis [2] e Justiça Social [1]. Não há referência a conceitos, como interseccionalidade e empoderamento. Existem 3 Instituições (G, P e S) que se referem a determinantes sociais e 4 a determinantes de saúde (A, N, R e S), sem especificar os conteúdos abordados. A instituição que apresenta nos seus planos de estudos mais conteúdos relacionados com a Equidade e Saúde é a G [9], seguindo-se a R [8] e a D [6], conforme especificado no Quadro 4.

Quadro 4 – Distribuição dos conteúdos relacionados com Equidade Social e de Género. 2024

Categoria	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Equidade Social e de Género	x	x		x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Género e sexo	x			x			x	x		x	x			x		x	x		
Diversidade Cultural/multiculturalidade				x	x		x	x		x	x	x		x	x	x	x		

Quadro 4 – Distribuição dos conteúdos relacionados com Equidade Social e de Género. 2024

Categoria	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Poder e relações (contexto do estado e o poder, violência, maus-tratos)		x		x			x			x		x		x	x	x	x		
Desigualdades na saúde				x			x							x	x		x		
Migrações							x	x		x							x		
Pobreza				x			x										x		
Estereótipos, preconceito e estigma												x	x						x
Direitos humanos							x										x		x
Vulnerabilidade acrescida/Grupos vulneráveis							x	x											
Justiça Social																			x

Fonte: elaboração própria.

Sustentabilidade ambiental dos Ecossistemas

Quanto à questão da sustentabilidade dos Ecossistemas, 9 (47,4%) Planos de Estudos (A, C, F, O, P, Q, R, S e T) abordam conteúdos, centrados sobretudo na perspetiva da saúde

ambiental [7], 5 da crise e catástrofe e apenas 2 temas relacionados com as alterações climáticas. Um plano de estudos aborda a questão do desenvolvimento integrado, no âmbito da dade Curricular de Empreendedorismo, como detalhado no Quadro 5.

Quadro 5 – Distribuição dos conteúdos relacionados com a sustentabilidade ambiental do Ecossistema. 2024

Categoria	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Sustentabilidade ambiental do Ecossistema	x		x			x								x	x	x	x	x	x
Saúde ambiental			x			x								x	x		x	x	x
Crise e catástrofe	x		x	x											x	x			
Água, resíduos, solo e ar			x																
Alterações climáticas							x								x				
Segurança Alimentar			x																
Doenças transmissíveis			x																
Desenvolvimento				x															

Fonte: elaboração própria.

Quanto à participação, apenas constam do Plano de Estudos de 5 (26,3%) Instituições do Ensino Superior (D, G, H, P e R). Abordam as questões relacionadas com a cidadania,

parcerias, responsabilidade social, voluntariado e intervenção em rede, conforme detalhes no Quadro 6.

Quadro 6 – Distribuição dos conteúdos relacionados com Participação. 2024

Categoria	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Participação				x			x	x							x		x		
Cidadania								x											
Parcerias							x												
Responsabilidade social								x											
Voluntariado								x									x		
Envolvimento comunitário															x				
Intervenção em rede																	x		

Fonte: elaboração própria.

Discussão

Dos três conceitos holísticos e integrativos mais influentes no campo da saúde humana, animal e do ecossistema, nomeadamente Saúde Planetária, Uma só Saúde e Ecossaúde⁽¹⁰⁾, apenas está presente o de Uma só Saúde. Por vezes, estes conceitos são tratados como sinónimos, mas distinguem-se na contribuição científica, no foco principal e nos valores. A Saúde Planetária foca-se nas ameaças globais na área da saúde, tendo como enfoque principal a saúde humana, numa visão antropocêntrica. Uma só Saúde é considerada uma abordagem que tem a sua origem na saúde pública e na medicina veterinária, com visão interdisciplinar, destacando sobretudo a transmissão de doenças entre humanos e animais, sendo que, mais recentemente, tem procurado incluir aspetos, como a segurança alimentar, adaptação às mudanças climáticas e biodiversidade, mas não aborda a questão da equidade social e de género⁽¹⁷⁾. A Ecossaúde centra-se na biodiversidade, em todas as criaturas vivas, reconhecendo que parasitas, organismos unicelulares e possivelmente também vírus têm interesse e devem ser protegidos, numa visão ecocêntrica,

que se debruça sobretudo na conexão entre saúde e ecossistemas⁽¹⁰⁾.

Escassas instituições contemplam a temática dos ODS nos seus planos de estudos (31,6%), indo de encontro ao referido por autores⁽¹⁸⁾, segundo os quais, nas principais Universidades Canadianas, os ODS e as metas associadas não estavam claramente definidos nos currículos e na maioria dos planos estratégicos específicos da enfermagem. Neste sentido, promover maior envolvimento dos Enfermeiros com os ODS, de modo a potencializar os contributos da profissão, implica um investimento significativo na educação em Enfermagem, tanto em nível da formação graduada e pós-graduada⁽⁸⁾.

Alguns estudos defendem a revisão dos currículos de Enfermagem de modo a incorporarem o conteúdo^(10,18), permitindo os cursos de graduação uma exploração inicial⁽¹⁹⁾. Neste sentido, incluir os ODS no plano de estudos de Enfermagem é uma demanda ética, no contexto de uma cidadania global, contribuindo para um mundo melhor e mais saudável⁽⁶⁾. Os ODS disponibilizam aos docentes de Enfermagem uma referência em todo o mundo, num quadro de uma enfermagem global fomentando a igualdade em saúde⁽²⁰⁾. O ensino dos ODS preconiza

uma mudança de paradigma no ensino superior, com participação ativa dos alunos, promovendo uma cultura de sustentabilidade pessoal e profissional⁽²¹⁾.

Quanto à equidade social e de gênero, integram conteúdos sobre estas temáticas 84,2% de Instituições de Ensino. É importante incorporar em todos os planos de estudos estes conteúdos. De acordo com o International Council of Nurses (ICN)(22:16) “As desigualdades sociais existem em vários domínios, por exemplo, idade, sexo, raça, etnia, religião, língua e saúde física e mental. Além disso, alguns grupos da sociedade são particularmente desfavorecidos, incluindo os sem-abrigo, os migrantes, os refugiados e os que procuram asilo”. Deste modo, são considerados centrais para a profissão de Enfermagem os conceitos de justiça social e equidade⁽²²⁾. Além disso, alcançar a igualdade de gênero constitui um dos ODS.

No âmbito da sustentabilidade dos ecossistemas, os conteúdos revelam escassez de abordagens a aspetos relacionados com várias áreas, nomeadamente uma visão holística dos três pilares da sustentabilidade (social, ecológica e económica)⁽⁵⁾, e os determinantes ecológicos da saúde⁽²⁾. Autores⁽⁶⁾ apontam como conteúdos a integrar nos planos curriculares os cuidados de emergência, incluindo a capacidade de resposta às mudanças climáticas e a surtos emergentes e doenças relacionadas com o clima; no âmbito da alimentação, a segurança alimentar, promoção da amamentação e produção orgânica de alimentos; competências associadas à gestão de resíduos; compras sustentáveis; aspetos relacionados com o uso de energia e o desenvolvimento de energias renováveis para apoiar hospitais verdes e conhecimento sobre tecnologias e produtos ambientalmente seguros.

O conhecimento sobre princípios de sustentabilidade e mudanças climáticas está pouco presente nos currículos de Enfermagem, sendo essencial a sua introdução atendendo aos desafios que se enfrentam⁽¹³⁾.

Apesar da valorização do ODS 3, Saúde de Qualidade, pelos enfermeiros, só é possível alcançá-lo com a complementaridade de outros

ODS, sendo fundamental expandir a intervenção dos enfermeiros para a inclusão de aspetos ambientais, económicos ou sociais mais amplos, como educação ou estabilidade económica⁽¹⁹⁾. Existem diferentes modos de participação com as questões do poder presentes, desde a escada de participação de Sherry Arnstein, a mais usada, ao incentivo à participação patente na Agenda 2030, como compromissos para transformar o mundo⁽²³⁾.

Denota-se pouco investimento nos planos de estudos em educar para a participação, tanto no sentido individual, comunitário ou na investigação, tendo em conta a sua importância, firmada nas diferentes cartas de promoção da saúde e a sua relação intrínseca com o desenvolvimento da sociedade, essencial para o desenvolvimento sustentável⁽²³⁾.

A participação é uma demanda para o empoderamento, e quando promovida corretamente, é positiva para aumentar o envolvimento das pessoas, a inclusão social, o sentimento de pertença a uma comunidade e da emancipação social, com vista ao bem-comum⁽²⁴⁾. O reforço da participação assume-se como uma estratégia importante para incrementar a democracia nos sistemas de saúde, ainda pouco presente⁽²⁵⁾.

Estratégias participativas, quando baseadas na interdependência, contribuem para a resolução de problemas, já que “[...] melhoram a qualidade das decisões, possibilitando que essas se fundamentem na voz, na experiência e nas formas de conhecimento de novos atores que passam a poder interferir em decisões públicas”^(25:2). Alguns estudos recomendam a integração, por exemplo, da ciência cidadã nos currículos escolares de modo formal, com vista à participação do cidadão, capacitação e empoderamento, alertando para algumas abordagens participativas desiguais⁽²³⁾.

Assim, a pouca visibilidade de temas, como a sustentabilidade e participação, remete para a possível influência do currículo tradicional, que se centra sobretudo no cuidado individual, como resposta a processos de saúde-doença, com pouco enfoque nas questões sistémicas e ecológicas. Considera-se relevante reconceituar a ligação entre a saúde humana e ambiental,

alterando a visão de superioridade humana, valorizando todas as formas de vida, abandonando os modelos paternalistas, sem distribuição de poder instituídos, o que sustenta a necessidade de uma reforma educacional.

Os resultados deste estudo permitem concluir a escassez de conteúdos relacionados com a conexão entre saúde e ambiente, objetivos de desenvolvimento sustentável, sustentabilidade dos ecossistemas e participação, plasmados nos planos de estudos dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem em Portugal.

Como limitações deste estudo, destaca-se a impossibilidade de analisar com precisão os conteúdos abordados ou a carga horária destinada a cada um deles, dado que a informação não é disponibilizada online.

Este estudo contribui para fomentar a reflexão sobre a educação do curso de licenciatura em Enfermagem em Portugal, tendo em conta os princípios da Ecossaúde, para ilustrar o panorama em nível nacional.

Considerações Finais

De entre os conteúdos mais presentes nos planos de estudos, destacam-se os relacionados com a equidade social e de género, se bem que existem planos de estudos que não contemplam estas temáticas, pelo menos de modo formal. Os conteúdos menos presentes associam-se às temáticas da conexão entre saúde e ambiente e dos ODS. Destaca-se a necessidade de maior envolvimento com os ODS, num quadro abrangente de pensamento que expanda a Enfermagem para além do seu escopo tradicional, para uma compreensão abrangente dos problemas complexos em saúde pública, tendo em vista que a educação é uma poderosa ferramenta para transformar o mundo e ampliar-se os contextos do exercício profissional dos enfermeiros, contribuindo para uma mudança de paradigma da Saúde Pública, com ênfase nos aspetos ecossociais.

Para subsidiar a educação em enfermagem propõe-se uma abordagem de Ecossaúde, baseando-se nos seus princípios, numa aprendizagem transformadora, assente num paradigma

ecocêntrico, sublinhando os seus contributos para o desenvolvimento sustentável, para transformar o mundo.

A ausência destes conteúdos nos planos de estudos apresenta-se como potencial barreira ao desenvolvimento de práticas de Enfermagem nos contextos profissionais. Sugere-se futuramente o desenvolvimento de investigação de modo a compreender a perceção dos alunos e docentes sobre a Ecossaúde, o desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras neste âmbito, bem como avaliar a inclusão explícita deste tema nos planos de estudo e qual o seu impacto na aquisição de competências interdisciplinares.

Colaborações:

1 – concepção e planeamento do projeto: Vanessa Monteiro e Pedro Melo;

2 – análise e interpretação dos dados: Vanessa Monteiro, Jóni Madureira e Pedro Melo;

3 – redação e/ou revisão crítica: Vanessa Monteiro, Jóni Madureira, Inês Fonseca e Pedro Melo;

4 – aprovação da versão final: Vanessa Monteiro, Jóni Madureira, Inês Fonseca e Pedro Melo.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesse.

Disponibilidade de dados

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Referências

1. Canadian Public Health Association. Global Change and Public Health: Addressing the Ecological Determinants of Health [Internet]. Ottawa; 2015 [cited 2025 Jan 12]. Available from: https://www.cpha.ca/sites/default/files/assets/policy/edh-discussion_e.pdf

2. Parkes MW, Poland B, Allison S, Cole DC, Culbert I, Gislason MK, et al. Preparing for the future of public health: ecological determinants of health and the call for an eco-social approach to public health education. *Can J Public Health*. 2019;111(1):60-4. DOI:10.17269/s41997-019-00263-8
3. United Nations. The 17 Goals [Internet]. New York; 2024 [cited 2024 Aug 02] Available from: THE 17 GOALS | Sustainable Development
4. Lisitza A, Wolbring G. EcoHealth and the Determinants of Health: Perspectives of a Small Subset of Canadian Academics in the EcoHealth Community. *Int J Environ Res Public Health*. 2018;15(8):1688. DOI:10.3390/ijerph15081688
5. Purvis B, Mao Y, Robinson D. Three pillars of sustainability: in search of conceptual origins. *Sustain Sci*. 2019;14(3):681-95. DOI:10.1007/s11625-018-0627-5
6. Lopez-Medina I, Álvarez-Nieto C, Grose J, Elsbernd A, Huss N, Huynen M, et al. Competencies on environmental health and pedagogical approaches in the nursing curriculum: A systematic review of the literature. *Nurse Educ Pract*. 2019;37:1-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2019.04.004>
7. Şimşek HG, Erkin Ö. Sustainable development awareness and related factors in nursing students: A correlational descriptive study. *Nurse Educ Pract*. 2022;64:103420. DOI: 10.1016/j.nepr.2022.103420
8. World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership [Internet]. Geneva; 2020 [cited 2024 Dec 02]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
9. Charron DF, editor. *Ecohealth Research in Practice*. New York: Springer; 2012.
10. Assmuth T, Chen X, Degeling C, Haahtela T, Irvine KN, Keune H, et al. Integrative concepts and practices of health in transdisciplinary social ecology. *Socio Ecol Pract Res*. 2019;2(1):71-90. DOI: <https://doi.org/10.1007/s42532-019-00038-y>
11. Forget G, Lebel J. An ecosystem approach to human health. *Int J Occup Environ Health* [Internet]. 2001 [cited 2025 Jan 12];7(Suppl 2):S3-S36. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11387989/>
12. Webb J, Raez-Villanueva S, Carrière P, Beauchamp AA, Bell I, Day A, et al. Transformative learning for a sustainable and healthy future through ecosystem approaches to health: insights from 15 years of co-designed ecohealth teaching and learning experiences. *Lancet Planet Health*. 2023;7(1):e86-e96. DOI:10.1016/S2542-5196(22)00305-9
13. Leffers J, Levy RM, Nicholas PK, Sweeney CF. Mandate for the Nursing Profession to Address Climate Change Through Nursing Education. *J Nurs Scholarsh*. 2017;49(6):679-87. DOI:10.1111/jnu.12331
14. O'Brien BC, Harris IB, Beckman TJ, Reed DA, Cook DA. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Acad Med*. 2014;89(9):1245-51. DOI:10.1097/ACM.0000000000000388
15. Gil A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas; 2010.
16. Direção-Geral do Ensino Superior. Acesso ao Ensino Superior 2024 [Internet]. 2024 [cited 2024 Aug 1]. Available from: <https://www.dges.gov.pt/guias/indcurso.asp?curso=9500>
17. Harrison S, Kivuti-Bitok L, Macmillan A, Priest P. EcoHealth and One Health: A theory-focused review in response to calls for convergence. *Environ Int*. 2019;132:105058. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.envint.2019.105058>
18. Sullivan G, Bell J, Haimour M, Richter S. Is University Nursing Education in Canada Taking the Lead in a World Focused on Sustainable Development? *Qual Adv Nurs Educ*. 2019;5(2). DOI: <http://dx.doi.org/10.17483/2368-6669.1177>
19. Fields L, Perkiss S, Dean BA, Moroney T. Nursing and the Sustainable Development Goals: A Scoping Review. *J Nurs Scholarsh*. 2021;53(5):568-77. DOI: 10.1111/jnu.12675
20. Upvall MJ, Luzincourt G. Global citizens, healthy communities: integrating the sustainable development goals into the nursing curriculum. *Nurs Outlook*. 2019;67(6):649-57. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2019.04.004>
21. Tejedor G, Segalàs J, Barrón A, Fernández-Morilla M, Fuertes MT, Ruiz-Morales J, et al. Estratégias didáticas para promover competências em sustentabilidade. *Sustentabilidade*. 2019;11(7):2086. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/su11072086>
22. International Council of Nurses. Nurses' Role in Achieving the Sustainable Development Goals: International Nurses Day: Resources and Evidence [Internet]. Geneva; 2017 [cited 2025 Jan 12]. Available from: https://icn.ch/sites/default/files/2023-05/IND_2017_Report_ENG.pdf
23. Ozaki Y, Shaw R. Citizens' Social Participation to Implement Sustainable Development Goals

- (SDGs): A Literature Review. Sustainability. 2022;14(21):14471. DOI:10.3390/su142114471
24. Laverack G. Guia de bolso para a promoção da saúde. Porto: Universidade Católica Editora; 2022. DOI: <https://doi.org/10.34632/9789725408155>
25. Matos AR, Serapioni M. O desafio da participação cidadã nos sistemas de saúde do Sul da Europa: uma revisão da literatura.

Cad Saúde Pública. 2017;33:e00066716. DOI:10.1590/0102-311X00066716

Recebido: 11 de janeiro de 2025

Aprovado: 15 de setembro de 2025

Publicado: 07 de novembro de 2025



Este artigo é de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição CC BY.